



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ – REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (PPGEEB)

Daulinda Santos Muniz

Caderno de Sugestões Pedagógicas em Sociologia

Contribuições da aprendizagem colaborativa em sociologia





UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

REITOR NATALINO SALGADO

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

ALLAN KARDEC DUALIBE BARROS FILHO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

LINDALVA MARTINS MAIA MACIEL

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO
BÁSICA**

ORGANIZADORES DA PESQUISA

ELISA MARIA DOS ANJOS (Orientadora)

DAULINDA SANTOS MUNIZ (Orientanda)

São Luís

2020

Sumário

1	Apresentação.....	6
2	Introdução.....	7
3	A Aprendizagem Colaborativa.....	9
4	A Sequência Didática como Estratégia de Ensino.....	12
5	Atividades Sequenciadas.....	14
5.1	Sequência 1: O que é Conhecimento e Conhecimento Científico?.....	14
5.2	Sequência 2: Conhecendo os teóricos sociológicos.....	18
5.3	Sequência 3: Etnia: O reconhecimento das Diferenças.....	25
5.4	Sequência 4: A Teoria da Democracia Racial.....	31
5.5	Sequência 5: O Mito da Democracia Racial.....	39
6	CONCLUSÃO.....	47
	REFERÊNCIAS.....	48

1 Apresentação

Este é um Caderno de Sugestões Pedagógicas que tem por objetivo apresentar e desenvolver a Aprendizagem Colaborativa. Para ilustrar esta apresentação nos propomos discutir os conteúdos inerentes ao Senso Comum e Conhecimento Científico em suas aulas. Esse caderno se destina, sobretudo a você que se interroga sobre como incluir em seu componente curricular informações que não constituíram a matriz da sua formação inicial e que ainda são tímidas nas formações continuadas. Principalmente neste aspecto, nosso Caderno poderá contribuir significativamente com o seu trabalho. Seu conteúdo traz elementos das séries operacionalizados através da aprendizagem colaborativa selecionados para compor este Caderno. Consideramos o objeto da nossa pesquisa, a apresentação das sequências contendo o resumo de cada série, seguidas de algumas experiências e por fim, a conclusão. Nesta realizamos a síntese dos nossos desafios em experimentar a aplicabilidade das sequências, retomamos os conteúdos desenvolvidos, bem como o que representou a experiência e o que esperamos com a elaboração do Caderno.

Este caderno possibilita aos professores/as abordarem o conteúdo de maneira que os/as alunos/as são convidados a exercitarem sua imaginação sociológica e que oportuniza, no processo, dinamizar novas linguagens e interpretações no campo das ciências humanas. Os conceitos científicos aqui desenvolvidos, objetivam contribuir para a abertura de outros caminhos que possam ajudar a pensar sobre conteúdos e metodologias. Além disso, objetivam também constituir-se como suporte para ampliação dos temas.

Agradeço-lhe a disposição para ler este Caderno e desejo que ele possibilite diálogo com outras fontes, outras vozes, para partilhar as descobertas da pesquisa durante a vivência das atividades em sala de aula.

2 Introdução

Pensar no ensino de Sociologia não foi fácil, requer um olhar crítico em relação a um currículo que possa englobar os diversos campos de estudo que os futuros professores de Sociologia aprendem nas universidades, e que precisam transpor em outra linguagem para os estudantes no processo docente. Ou seja, a articulação dos aspectos sociológicos, antropológicos e políticos no ensino da disciplina de Sociologia mediados pela intervenção do docente e em uma linguagem própria à faixa etária, capital cultural e realidade de vida dos estudantes.

Como disciplina do ensino médio, a sociologia vem contribuir de forma significativa para a construção do conhecimento do aluno sobre a sociedade e sobre as relações existentes nela.

Como professores(as), temos que pensar nessas questões. Desse modo, a organização de Sugestões Didáticas, consolidadas em um Caderno de Sugestões, teve início ainda na fase de qualificação da nossa dissertação, cujo título é Ensino de Sociologia: Contribuições da Aprendizagem Colaborativa no processo de ensino e aprendizagem na relação professor/alunos no 1º ano do Ensino Médio. O pensamento fundante sobre a problemática como se dá essas novas relações e campos de conhecimento são operacionalizada em relação às aulas de Sociologia, nos mobilizou a fazer a pesquisa em tela e organizar este Caderno.

Os conteúdos que integram as sequências didáticas (adotadas como metodologia) foram organizados a partir do diagnóstico realizado na escola, especificamente na turma 100 do 1º ano do ensino médio da Unidade Escolar Maria Firmina dos Reis, em 2019, com quem tive o privilégio de experimentar movimento de ação, reflexão-ação, além de experimentar mudanças mediante as intervenções realizadas na sala de aula.

As observações participantes, as conversas informais, a escuta, o diálogo e o planejamento com a professora, as participações nas reuniões da escola, o contato com

os(as) alunos/as foram fundamentais as adequações das ações. Todas essas informações foram relevantes no diagnóstico realizado na primeira fase da pesquisa.

O Senso Comum e o Conhecimento Científico na escola, nas aulas, nos documentos da escola, nas respostas emitidas pelos sujeitos, podemos afirmar, foram basilares para as definições dos conteúdos que integraram as sequências didáticas para aplicabilidade destas Sugestões. Isso ocorreu porque a forma como a rotina escolar se desenvolve ainda é baseada em estratégias e conteúdos que não fazem muita correspondência com o processo de construção na formação da identidade dos/as alunos/as, talvez por falta de distanciamento dos conteúdos curriculares, ou, talvez, por falta de formações continuadas que pudessem refletir uma abordagem baseada nos pressupostos da realidade pluriétnica e multicultural presente na escola.

3 A Aprendizagem Colaborativa

Dillenbourg (1999) discorre de forma clara acerca do conceito de aprendizagem colaborativa. As assertivas propostas por essa pesquisa sobre essa temática vão nortear, também a nossa reflexão nesta pesquisa. Uma de suas propostas é uma situação de aprendizagem na qual duas ou mais pessoas aprendem ou tentam aprender algo juntos.

Em um contexto escolar, a aprendizagem colaborativa poderia ser desenvolvida a partir da interação de duas ou mais pessoas trabalhando em grupos com objetivos compartilhados, auxiliando-se mutuamente na construção de conhecimento. É importante ressaltar que, para o êxito de tal proposta não basta apenas colocar os alunos em grupo, deve-se sim criar situações de aprendizagem em que possam ocorrer trocas significativas entre os alunos e entre estes e o professor.

Ratificando essa postura Roschell & Teasly, e Dillembourg, (1996) referem que “um engajamento mútuo dos participantes em um esforço coordenado para a resolução do problema em conjunto” contribui na assunção de responsabilidade de todos pelo sucesso ou no fracasso do grupo. Portanto, tal posicionamento contribui para que os alunos envolvidos em um empreendimento colaborativo sintam-se responsáveis por seu progresso e pelo progresso do seu grupo, num relacionamento solidário e sem hierarquias.

Vale ressaltar, que dentre as várias teorias educacionais, nos ancoramos na abordagem sócio interacionista de Lev Semenovitch Vygotsky que concebe a aprendizagem como um fenômeno que se realiza na interação com o outro, ou seja, o homem se constitui como ser humano, por meio das suas interações sociais. Ele é alguém que transforma e é transformado pelas/e/nas relações produzidas tornando o conhecimento uma construção social colaborativa. E nessa interação com o outro e com o meio, ocorrerão situações conflitantes, em que haverá a premente necessidade de se encontrar possíveis soluções para tais situações, o que possibilitará a aprendizagem e por consequência, o seu desenvolvimento intelectual. Contudo, esse processo demanda também um reconhecimento por parte dos educandos às competências expressas pelo docente.

Acreditamos que aprendizagem colaborativa possui uma forte influência desse tipo de educação na medida em que valoriza o processo de aprendizagem grupal, que pode conduzir à transformação intelectual e social por meio do diálogo e da negociação.

Em uma proposta de aprendizagem em molde colaborativo, os alunos constroem coletivamente seu conhecimento por meio de uma troca constante de informações, de pontos de vista, de questionamentos, de resoluções de questões, de avaliações.

A colaboração entre os colegas permite uma produção coerente e única do grande grupo, tanto nas atividades dos subgrupos quanto nas atividades individuais, visto que todas são compartilhadas por todos os membros que compõem a turma, por meio da publicação das atividades. O grupo é, pois, antes de qualquer coisa, uma ferramenta, um instrumento a serviço da construção coletiva do saber.

São as atividades que dão sentido à ação do grupo ao mesmo tempo em que o dinamizam. É no processo de gestão destas atividades que os componentes do grupo se organizam, repartem papéis, discutem ideias e posições, interagem entre si, definem subtarefas, tudo isso, dentro de uma proposta elaborada, definida e negociada coletivamente.

As estratégias pedagógicas são centradas na construção do conhecimento e na colaboração entre pares. Colaboração esta que não visa a uma uniformização, já que respeita os alunos como indivíduos diferentes, que na heterogeneidade produzem e crescem juntos.

Diante destas afirmações podemos ressaltar a relevância do processo de formação continuada como um processo de (re)construção constante e permanente para o cotidiano professores. Esta pesquisa analisa a formação continuada, segundo a perspectiva colaborativa, em que os professores envolvidos são concebidos como autores e protagonistas da construção e reconstrução de suas práticas docentes cotidianas.

É neste cenário que a proposta de formação continuada se tornou um valor alto que atendam aos anseios dos docentes e deem conta das demandas que a escola contemporânea nos apresenta, respeitando a realidade docente, suas fases de desenvolvimento profissional, necessidade formativas, experiências profissionais, dentre outros elementos que associados representem um espaço democrático e emancipatório de ensino e aprendizagem.

A intervenção foi realizada em uma escola estadual no 1º ano do Ensino Médio no turno matutino, no período de 16 /09 a 10/12 de 2019.

A intervenção teve como objetivo geral aplicar Aprendizagem Colaborativa no ensino de Sociologia, afim de dialogar com questões da atualidade que facilitem a compreensão da realidade a partir dos problemas sociológicos com os alunos do 1º ano do Ensino Médio.

Assim foi desenvolvido na Aprendizagem Colaborativa um planejamento com uma sequência didática como estratégia de ensino para delinear o percurso da elaboração do caderno.

4 A Sequência Didática como Estratégia de Ensino

Para desenvolvimento das atividades, elegemos como procedimento metodológico a sequência didática e nos apoiamos em Zabala (2007), ao referir que a sequência didática é uma maneira de encadear e articular as diferentes atividades ao longo de uma unidade didática.

Zabala (2007, p. 21-22) descreve os seguintes passos fundamentais para a construção de uma sequência, são eles:

1. As sequências de atividades de ensino/aprendizagem indicam as funções de cada uma das atividades.
2. Papel dos professores e dos alunos – Diz respeito às relações em sala de aula entre professores e alunos e entre alunos e alunos, acerca das comunicabilidades e dos vínculos afetivos.
3. A dinâmica grupal – não somente a forma das relações que se efetivam mas como estas contribuem para o trabalho coletivo e pessoal em sua formação;
4. A existência das características e o uso dos materiais curriculares e outros recursos didáticos – as diferentes formas de intervenção e os diversos instrumentos auxiliam nas exposições, na proposição de atividades, nas experimentações e na elaboração e construção do conhecimento bem como sua aplicação;
5. E, finalmente, o sentido e o papel da avaliação, entendida tanto no sentido mais restrito de controle dos resultados de aprendizagem. A maneira de avaliar os trabalhos são fatores essenciais ligando a concepção que se tem da avaliação e que tem e da forte carga educativa que a converte numa das variáveis metodológicas mais contundente.

Entendemos que as sequências didáticas permitem a interdisciplinaridade dos conteúdos e a aplicação da Aprendizagem Colaborativa oportuniza aos alunos serem protagonistas na construção do conhecimento.

Utilizamos como estrutura de base para elaboração das Sequências Didáticas o esquema apresentado pelos teóricos como: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011). Nesse sistema o ensino acontece, em um primeiro momento, com a apresentação do conteúdo abordado. Em seguida, é realizada uma sondagem em relação aos conhecimentos prévios dos discentes, denominado produção inicial. As intervenções realizadas durante a pesquisa são denominadas de módulos, e por fim, é realizada a produção final, que busca demonstrar a evolução da aprendizagem do aluno/a em relação ao conteúdo apresentado.

5 Atividades Sequenciadas

As atividades sequenciadas foram planejadas à luz do referencial teórico constante no texto introdutivo das sugestões pedagógicas do Caderno e fundamentados nos dados coletados no período de dois meses no campo da pesquisa e acrescidos de outras sugestões para os colegas docentes.

5.1 Sequência 1: O que é Conhecimento e Conhecimento Científico?

Unidade Escolar Maria Firmina dos Reis

Ano: 1º Ano do Ensino Médio

Turno: Matutino

Ano Letivo: 2019

Área de Conhecimento: Sociologia

Duração: 2 aulas – 45 Min.

Introdução



Partimos da premissa de que o acesso e o domínio do conhecimento científico são necessários para que o homem, enquanto participante da sociedade, possa compreender os avanços da ciência e se posicionar de forma crítica e autônoma.

Priorizamos nesta Sequência a utilização do recurso didático o filme “O óleo de Lorenzo” como uma forma de explorar o conhecimento sobre a importância da sociologia como ciência que se propõe a teorizar e debater, de forma crítica, determinadas características presentes na construção da própria ciência, em qualquer campo do conhecimento humano. Vejamos:



Fonte: Google Imagens

O conteúdo desenvolvido se ateve sobre o senso comum e o conhecimento científico e também o papel do cientista/pesquisador. Nesse processo destacamos os pontos mais relevantes pois, servirão de referência para a seleção dos recursos bibliográficos ou digitais e, também, fundamento para a instrumentalização discente.

Objetivos

- Discorrer os conceitos basilares da Sociologia;
- Refletir a importância da Sociologia;
- Conhecer a importância do papel do sociólogo na sociedade.

Procedimentos metodológicos

- Ao iniciar a aula propomos uma reflexão sobre o Filme: “O óleo de Lorenzo fazendo um paralelo com a temática abordada;
- Aula expositiva e dialogada de acordo com o tema abordado

Recursos Didáticos

- Data show;
- Notebook;
- Pincel e seus acessórios;
- Quadro Branco;
- Filme.

Avaliação

- A avaliação acontecerá de forma processual e contínua, respeitando o desenvolvimento do pensamento do aluno e realizando a mediação necessária para a construção do conhecimento frente ao objeto de estudo.
- Debate em sala de aula.

Atividade Sequenciada

- Organização da sala de aula em círculo, com vistas a possibilitar a roda de debate, o olhar no olho do outro, por parte dos(as) alunos(as) e da professora, oportunizando a materialização de uma relação mais horizontal entre os colegas;
- Levantamentos dos conhecimentos prévios dos(as) alunos(as) acerca do que sabem sobre o conteúdo abordado, socializando os conhecimentos adquiridos durante as discussões em sala de aula;
- Sistematização do conhecimento pela professora, por meio de exposição dialógica.

Experimentando as Sequências

As sequências que constituíram este Caderno, foram cinco experiências realizadas na escola. Assim, faremos um compêndio das atividades mais relevantes com vistas a possibilitar e oferecer outras possibilidades de abordagem para você, professor(a), incluir no seu componente curricular dos conteúdos relativos ao senso comum e conhecimento científico.

Diante da pandemia, vamos disponibilizar outros materiais como sugestões para que o professor possa trabalhar esse conteúdos com os(as) alunos(as) em sala de aula.

- **Giphy**



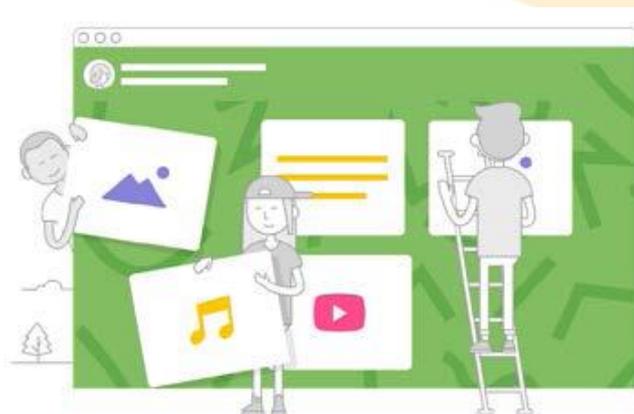
Reprodução: giphy.com

Um repositório de GIFs que também permite criar e compartilhar essas imagens em movimento. “GIF animado é um formato de imagem que mostra múltiplos frames continuamente em um loop, sem som. Embora primeiramente introduzido no final da década de 80, sua popularidade aumentou dramaticamente nos últimos anos em redes sociais, como Tumblr e reddit, gerando numeroso memes e cinemagraphs famosos” (Gygli, 2016, p. 1001, trad. Ronald Corrêa Gomes Junior). Este aplicativo possibilita o professor utilizar o GIFs para trabalhar temas específicos ou eventos relacionados com o referencial curricular da escola.

- **Usos Possíveis:**

- Leitura e análises de GIFs;
- Criação de GIFs sobre temas específicos;
- Criação de GIFs para reagir a temas e/ou eventos;
- Escrita de legendas para explicação de cenas;
- Escrita de várias legendas para um mesmo GIF.

- **Padlet**



Reprodução: padlet.com

Padlet é um mural virtual para discussões, compartilhamento de hiperlinks e vídeos, postagem de avisos. No mural, pode-se digitar, gravar sua voz, adicionar hiperlinks, fotos e documentos. Requer login.

- Usos possíveis:
 - Murais temáticos (ex: resenha de livros);
 - Avaliação de disciplina pelos alunos;
 - Responder perguntas;
 - Fazer brainstorm sobre um tópico;
 - Postar vídeos e fazer comentários;
 - Portfolios de alunos;
 - Diários de aprendizagem online;
 - Calendário de atividades;
 - Postar mensagens em datas festivas;
 - Curadoria de recursos para a aprendizagem.

5.2 Sequência 2: Conhecendo os teóricos sociológicos

Unidade Escolar Maria Firmina dos Reis

Ano: 1º Ano do Ensino Médio

Turno: Matutino

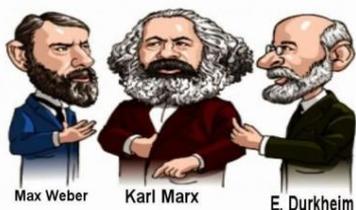
Ano Letivo: 2019

Área de Conhecimento: Sociologia

Duração: 2 aulas – 45 Min.

Introdução

Autores Clássicos da Sociologia



Nessa atividade, o conteúdo desenvolvido abordou sobre conhecendo os teóricos sociológicos. Então almejamos dialogar esses conhecimentos para os alunos do ensino médio e como suas teorias com uma forma de contribuir para formação de pessoas mais conscientes da sociedade em que vivem e cientes das possibilidades e responsabilidades de suas ações enquanto agentes sociais e/ou sujeitos históricos e da organização das estruturas da sociedade.

Objetivos

- Analisar sobre o conceito de socialização a partir dos clássicos da Sociologia;
- Refletir sobre as relações entre indivíduo e sociedade a partir das teorizações de Marx, Durkheim e Weber.

Procedimentos metodológicos

- É entregue aos alunos individualmente ou em dupla um jogo de Caça Palavras impresso no papel A4, sendo estabelecido um tempo limite para que os mesmos possam identificar no Caça Palavras e responder em seus respectivos lugares as questões. Logo a seguir deve ser discutido os conceitos, relacionando-os aos autores para que fique elucidado o objetivo do jogo;
- Aula expositiva e dialogada de acordo com o tema abordado

Recursos didáticos

- Data show;
- Notebook;
- Pincel e seus acessórios;
- Quadro Branco;
- Caneta/Lápis e folha de papel A4 com o Caça Palavra Impresso.

Avaliação

- Ocorrerá como parte da atividade, é realizado um debate sobre como os conceitos estão atrelados aos autores estudados.

Atividade sequenciada

- Organização da sala de aula em círculo, com vistas a possibilitar a roda de diálogo e a condução do trabalho pela pesquisadora da atividade, de modo a possibilitar a materialização de uma relação mais horizontal entre colegas; organização do ambiente com o caça – palavra impresso para oportunizar aos/as alunos/as o contato com informações no campo das relações sociais;
- Levantamentos dos conhecimentos prévios dos(as) alunos(as) acerca do que sabem sobre o conteúdo abordado, socializando os conhecimentos adquiridos durante as discussões em sala de aula;
- Sistematização do conhecimento pela professora, por meio de exposição dialógica;
- Socialização com os estudantes das informações obtidas sobre Os três clássicos da Sociologia (Caça – Palavra).

Utilizamos como atividade um caça-palavra para abordar sobre “Conhecendo os teóricos clássicos da Sociologia.

Caça Palavra:

Descubra os conceitos:

1. Conceito criado por Max Weber
2. Conceito criado por Émile Durkheim
3. Conceito estruturado por Karl Marx
4. Elemento que marca a condição do trabalhador, segundo Karl Marx

Descubra os autores:

1. Concebe a sociedade dividida em duas classes: o proletariado e capitalistas e essas duas classes vivem em constante luta.
2. De acordo com este autor, a Sociologia deve estudar os fatos sociais, os quais possuem três características: generalidade, exterioridade e coercitividade.
3. [...]o que é ação social? É concebido como aquela que se guia pela conduta do outro. Nem toda ação é considerada social, só aquela que leva em conta o comportamento do outro. [...] compreender uma ação social é apreender seu significado e aquilo que a motiva – se seu sentido é racional, emocional, ou baseado em tradição

A	Ç	À	O	S	O	C	I	A	L	P	Ç	À	D	T
E	M	I	L	E	D	U	R	K	H	E	I	M	K	T
M	k	A	L	X	H	H	T	Y	M	M	B	X	L	F
A	P	J	Y	G	A	L	X	Z	A	R	Ç	U	Q	A
I	L	U	A	L	X	H	H	T	X	P	Ç	Õ	A	T
S	Q	W	T	Q	X	Z	J	À	W	P	L	X	M	O
V	K	A	R	L	M	A	R	X	E	Y	J	M	Q	S
A	M	E	R	X	D	X	A	W	B	A	L	X	Z	O
L	Q	Q	X	Z	A	P	K	Q	E	R	K	R	X	C
I	Z	Q	R	T	Y	R	C	Q	R	H	T	R	Ç	I
A	X	À	B	A	L	À	B	P	L	X	Z	R	R	A
Ç	Ç	B	V	M	J	K	Ç	Q	A	J	Y	G	Y	L
Ç	Q	M	R	H	P	À	Ç	Q	A	S	X	Z	R	U
E	X	P	L	O	R	A	Ç	À	O	J	P	B	X	R



De acordo com Cunha(2004), os jogos são indicados como um tipo de recurso didático educativo que podem ser utilizados em momentos distintos, como na apresentação de um conteúdo, ilustração de aspectos relevantes ao conteúdo, como revisão ou síntese de conceitos importantes e até para avaliação de conteúdos já desenvolvidos.

Com o uso desse recurso lúdico, após atividade os/as alunos/as manifestaram interesse, interação e participação em realizar a tarefa proposta pois, o caça-palavra estimula ativamente proporcionando uma aprendizagem mais significativa, nas quais eles atuam como protagonistas da própria aprendizagem.

Como a nossa temática é a interface entre senso comum e conhecimento científico, procuramos demonstrar como uma crença geral (senso comum) acerca do conteúdo “Clássicos da Sociologia” pode não somente corresponder à apreensão de conteúdo, mas ser divertido no processo. Aqui demonstramos como a ação metodológica, com preparação pode transformar um conteúdo considerado denso e portanto, difícil em uma tarefa agradável sem a perda da questão cognitiva.

Experimentando as Sequências

Outras ferramentas que os professores podem utilizar para explorar os teóricos sociológicos com os alunos em sala de aula.

- **PAPER.LI**



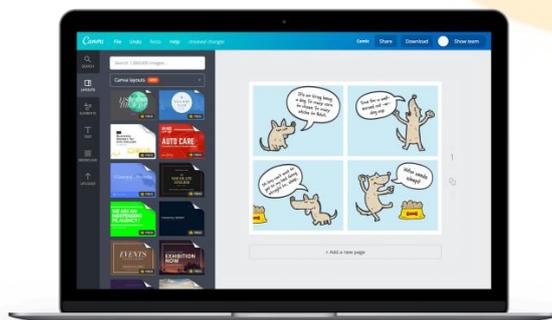
Reprodução: paper.li

É um serviço de curadoria de conteúdo. Ele permite a criação de um jornal baseado em tópicos de interesse do leitor e oferece notícias atualizadas, diariamente.

- **Usos possíveis:**

- Organização de um jornal online a partir de uma seleção de conteúdo;
- Integração de publicação de outras redes sociais;
- Curadoria de conteúdo.

- **CANVA**



Reprodução: www.canva.com/pt_br/criar/tirinhas

Os alunos podem combinar imagens, textos e emoções e desenhar criaturas, personagens e outros elementos para demonstrar o seu ponto de vista. O objetivo desse programa é servir como recurso útil na criação de uma narrativa digital integrada a uma variedade de propósitos e tarefas educacionais.

- **Usos possíveis:**

- Criar HQs animadas
- Apresentar projetos escolares;
- Apresentar projetos escolares.
- Uso em blogs e infográficos;
- Fazer apresentações visuais.

5.3 Sequência Didática 3: Etnia: o reconhecimento das diferenças

Unidade Escolar Maria Firmina dos Reis

Ano: 1º Ano do Ensino Médio

Turno: Matutino

Ano Letivo: 2019

Área de Conhecimento: Sociologia

Duração: 2 aulas – 45 Min

Introdução



Esta atividade teve como objetivo refletir com os/as alunos/as e a professora de que forma que a Sociologia contribui com as interpretações dos antagonismos entre etnia e raça. Buscamos através da aprendizagem colaborativa sob do ponto de vista sociológico a temática do racismo e as relações étnico-raciais na sociedade brasileira.

Os objetivos específicos das atividades foram desenvolvidos na perspectiva de: conhecer a formações das etnias e o legado da construção das identidades como sujeito individual e coletivo.

Nessa sequência utilizamos os slides com o texto sobre “Mestiçagem” da autoria de Antônio da Nobrega em que foram explorados os aspectos teóricos sobre a etnia e tivemos como levantamento do conhecimento prévio dos/as alunos/as sobre o conceito, histórico de etnia, diferenciação entre etnia e raça. E suas contribuições para o povo brasileiro.

Slide da aula sobre Etnia: O Reconhecimento das diferenças.

MESTIÇAGEM ANTÔNIO NÓBREGA

UMA NEGRA COM UM BRANCO
VI CASAR NA CAMARINHA,
UM BRANCO COM UMA ÍNDIA
VI CASAR LÁ NA MATINHA,
UM NEGRO COM UMA ÍNDIA
VI CASAR NA CAPELINHA.

UM NEGRO COM UMA NEGRA
VI CASAR ATRÁS DO MURO,
UM BRANCO COM UMA BRANCA
VI CASAR LÁ NO ESCURO,
UM ÍNDIO COM UMA ÍNDIA
CASARAM EM PORTO SEGURO.

EU VI NASCER UM MULATO
DO CASAL DA CAMARINHA,
VI NASCER UM MAMELUCO
DO CASAL LÁ DA MATINHA,
EU VI NASCER UM CAFUZO
DO CASAL DA CAPELINHA.

EU VI NASCER UM CRIOULO
DO CASAL DE ATRÁS DO MURO,
EU VI NASCER UM MAZOMBO
DO CASAL LÁ DO ESCURO,
EU VI NASCER OUTRO ÍNDIO
DO CASAL PORTO SEGURO.

UMA MULATA MOLECA
VI CASAR COM UM JAPONÊS,
UMA CATITA CAFUZA
COM UM SÍRIO-LIBANÊS,
CRIOULO COM ALEMOA
VEJO CASAR TODO MÊS.

ME CASEI COM UMA MESTIÇA
EU MESTIÇO POR INTEIRO,
TIVEMOS MUITOS MESTIÇOS
CADA VEZ MAIS VERDADEIROS,
CADA VEZ MAIS MISTURADOS,
CADA VEZ MAIS BRANCO E NEGRO.

Fonte: A autoria da pesquisadora

Objetivos

- Ter conhecimento de como se formou o povo brasileiro;
- Identificar as etnias do Brasil;
- Construir a sua identidade como sujeito individual e coletivo.

Procedimentos metodológicos

- Fazer uma reflexão sobre o texto Mestiçagem da autoria de Antônio da Nóbrega como parte da formação brasileira;
- Aula expositiva e dialogada de acordo com o tema abordado.

Recursos didáticos

- Data show;
- Notebook;
- Pincel e seus acessórios;
- Slides do Texto;
- Quadro Branco.

Avaliação

- Debate em sala de aula.

Atividade sequenciada

- Organização do ambiente em sala de modo que a relação entre os colegas se torne horizontal, que convide ao diálogo e à participação na construção do conhecimento;
- Realização de levantamento do conhecimento prévio dos alunos sobre etnia, discutir sobre a diferença entre etnia e raça;
- Reflexão sobre o que etnia é e o que é raça;
- Sistematização do conhecimento da pesquisadora por meio da exposição dialógica.

Experimentando a sequência

A avaliação desta Sequência foi realizada com base nas observações do envolvimento dos/as alunos/as com a atividade, da compreensão que tiveram sobre a temática, da relevância sobre as discussões durante a aula. Nesse sentido, nos limitamos a ler os slides com o texto e ouvir as falas dos/as alunos/as e a professora durante a atividade. Alicerçaremos nosso entendimento em Meireles (2014, p. 8) quando aborda sobre avaliação em sequência didática, e nos remete que:

“A avaliação pode ser feita de diferentes formas. A pergunta principal que você tem de responder, ao final de uma sequência, é se os alunos avançaram de um estado de menor para de um maior conhecimento sobre o que foi ensinado. Para isso, vale registrar os progressos de cada estudante, observando como ele se sai nas atividades, desde a sondagem inicial que já é uma situação de aprendizagem até a etapa final. Ao analisar esses registros, fica fácil entender quais foram os avanços dos alunos. Aliado a isso, pense em atividades avaliativas propriamente ditas (...). Essas propostas precisam estar diretamente ligadas ao que você ensinou na sala de aula. Retome os objetivos propostos e prepare uma consigna na qual fique claro os saberes que estão sendo pedidos aos estudantes”.

Diante disso, as nossas avaliações foram feitas no processo e tomando como ponto de partida os conhecimentos prévios dos/as alunos/as os quais foram registrados para posteriormente, promover uma tempestade cerebral em relação a parte cognitiva acerca do que sabiam, do que precisavam aprender com o auxílio do professor, do que poderiam aprender sozinhos e sempre possibilitando oportunidades para que demonstrassem o que aprenderam a partir das operacionalizações.

Nessa sequência desmistificamos a noção de que apenas os europeus são dotados de conhecimento válido. Destacamos os conhecimentos baseados na tradição oral, no reconhecimento da farmacologia indígena, da filosofia africana, da pedagogia chinesa e japonesa entre outros grupos étnicos não europeus mas que a ciência vem revelando a relevância de tais contribuições.

Sugestões de Ferramentas Pedagógicas:

- **Edmodo**



Reprodução: www.edmodo.com

Uma plataforma segura, de livre acesso, para aprendizagem híbrida online. Em seu modelo beta, algumas ferramentas internas são pagas. Somente através de convite (senha distribuída aos pais e alunos) é possível participar desse ambiente fechado. Nenhuma informação particular é requerida do aluno e todas as comunicações desenvolvidas são gravadas e registradas. O professor tem a possibilidade de discutir temática sobre etnia.

- **Usos possíveis:**

- Compartilhar ideias, conteúdos, textos, quizzes, notas e avisos escolares;
- Avaliar conteúdo;
- Discutir temas diversos em fóruns temáticos.

- Kahoot



Reprodução: kahoot.it/

Uma plataforma de aprendizagem baseada em jogos que pode ser usada para qualquer conteúdo, em qualquer língua ou aparelho. Ela funciona como um programa de TV misturado com um jogo de videogame e permite obter, em tempo real, feedback, resposta e contribuições de diversas pessoas num grupo do uso de um dispositivo digital.

- **Usos possíveis:**

- Perguntas e respostas sobre diferentes temas;
- Fórum de discussões;
- Avaliação de cursos pelos alunos;
- Pesquisa de opinião.

5.4 Sequência 4: A Teoria da Democracia Racial

Unidade Escolar Maria Firmina dos Reis

Ano: 1º Ano do Ensino Médio

Turno: Matutino

Ano Letivo: 2019

Área de Conhecimento: Sociologia

Duração: 3 aulas – 45 Min.

Introdução



Esse tema foi muito convidativo pois, oportunizou também trabalhar os conflitos existenciais para a construção da identidade dos/as alunos sobre os conteúdos explorados em sala de aula.

Diante disso, foi muito relevante fazer o levantamento do conhecimento prévio, com vistas a perceber como são interpretados e traduzidos essas linguagens que os/as alunos/as que são legados aos alunos e que auxiliam na construção de sua identidade. Esta atividade também fomentou a pesquisa numa perspectiva de discutir com e/em interação com os jovens/alunos, a questão do preconceito racial e o processo de construção sócio histórica deste fenômeno no Brasil e no Mundo.

Então a Sociologia têm um papel relevante como ferramenta para que o estudante possa refletir de maneira crítica e responsável sobre a realidade complexa em que vive. Consciente de que ao longo de nossa vida todos nós construímos visões acerca do mundo. A Sociologia ajuda a despertar no aluno a necessidade de sistematizar essas visões, tornando-os capazes de compreender, para além das aparências cotidianas, os fenômenos sociais.

Em relação as respostas dos/as alunos/as foi demonstrado que a escola precisa sair da imobilidade no que se refere à inserção no currículo do conteúdo sobre o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena de acordo com a LDB/96 que:

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

Assim, após ouvir as vozes dos/as alunos/as, apresentamos uma música(vídeo) cuja o título aborda sobre “Cota não é esmola” autoria de Bia Ferreira que retrata a desigualdade que os negros e índios enfrentam para ingressarem nas universidades públicas brasileiras. Observamos que os/as alunos/as ouviram com atenção a música, junto com a professora de Sociologia, inclusive, a maioria cantou e interagiu com seus colegas.

Vídeo da Música



Fonte: [www.letras.mus.br/MPB/bia Ferreira](http://www.letras.mus.br/MPB/bia_Ferreira).

Sobre a música, corroboramos com Soares (2008, p. 209) ao dizer que a “utilização da música como recurso didático foi uma constante (...) considerávamos inovadora a análise de letras de música, e satisfatória a utilização do método ‘ouvir e interpretar’”.

Tais considerações nos permitem acreditar que a música pode facilitar a compreensão do aluno, pois estabelece empatia entre autor/compositor e o ouvintes. A empatia é um conceito que ocorre quando todos os sujeitos, no caso exposto, compositores e alunos, se identificam com o contexto, passando a pensar historicamente, ou seja, se colocando no lugar do outro. Segundo Felgueiras (1994, p. 57):

“A empatia está associada à simpatia, à projeção de sentimentos, ou, mesmo, à identificação com outros personagens (...). Se empatia for entendida como uma disposição para ter em conta os pontos de vista de grupos que, de um modo diferente de nós, acreditaram, valorizaram e sentiram determinados processos ou eventos, então podê-la-emos também enquadrar, como alguns pretendem, nas atividades cognitivas”.

Com isto, é possível levantar a hipótese de que o aluno, nas situações em que a música é utilizada como recurso didático, se identifica com o assunto, podendo transformar seus conceitos espontâneos em conceitos científicos.

Objetivos

- Conhecer sobre a concepção da “Democracia Racial”;
- Compreender o processo de sensibilização de nossos educando sobre a questão da discriminação racial;
- Analisar se o preconceito e a discriminação no Brasil são direcionados exclusivamente aos negros.

Procedimentos metodológicos

- Durante a aula utilizamos a música sobre Cota não é esmola de Bia Ferreira para que os/as alunos refletisse sobre o racismo no Brasil e também utilizamos imagens publicitária para poder interpretar as diferentes formas de linguagens;
- Aula expositiva e dialogada de acordo com o tema abordado.

Recursos didáticos

- Data show;
- Notebook;
- Pincel e seus acessórios;
- Slides de Imagens de Publicidade;
- Quadro Branco;
- Música;
- Caixa de Som.

Avaliação

- Debate em sala de aula utilizando as imagens publicitárias para que os/as alunos tenham a possibilidade de interpretar as diferentes formas de preconceito com o negro.

Atividade sequenciada

- Organização do ambiente em sala de modo que a relação entre os colegas se torne horizontal, que convide ao diálogo e à participação na construção do conhecimento;
- Obtenção de informações sobre a Música (Vídeo) Cota não é esmola de Bia Ferreira;
- Exibição da Música (Vídeo) Cota não é esmola;
- Exposição do conhecimento adquirido sobre a Música;
- Socialização das informações com os colegas e exposição do que sabiam sobre a música.

✚ Experimentando a Sequência

Durante a intervenção para podermos realizar a nossa avaliação da sequência didática usamos imagens, como possibilidade de avaliarmos o nosso trabalho com os/as alunos/as e a professora pois, permitem à decodificação dos signos que se colocam diante de todos para que sejam interpretados e apreendidos. As imagens são uma forma de interpretar as diversas linguagens que os/as alunos/as estão sentido no momento. Tanto que a professora da disciplina de Sociologia sentiu-se gratificada com a interação dos/as alunos durante a atividade.

Imagens de Publicidades:

IMAGENS



Fonte: www.diálogocontraracismo.org.br

No entanto, é relevante salientar que as imagens que o educador leva para seus educandos não devem ser utilizadas sem fins mas é preciso que sejam escolhidas adequando-as aos objetivos propostos a partir dos conteúdos trabalhados, buscando uma “relação sócio efetiva com a imagem em uma situação de cognição”. (MOLINA, 2007, p. 25).

O envolvimento dos/as alunos/as nas atividades contribuiu para que refletissem sobre os conteúdos estudados, possibilitando mudanças de posturas reflexões sobre a condição no mundo como negro. Isto, foi devido ao seus depoimentos que expressaram a aprendizagem, a desconstrução de conhecimento equivocado e a reconstrução de outro modo de olhar o outro e olhar para si mesmo. Contudo, diante das abordagens e das observações que foram devidamente registradas, é visível a percepção de que é possível construir uma educação sem preconceito.

Também problematizamos as crenças presentes no senso comum acerca da menor capacidade cognitiva em virtude da etnia em detrimento da questão de classe e oportunidade.

Sugestões de ferramentas para auxiliar o professor(a) em sala de aula:

- **Facebook**



Reprodução: www.facebook.com

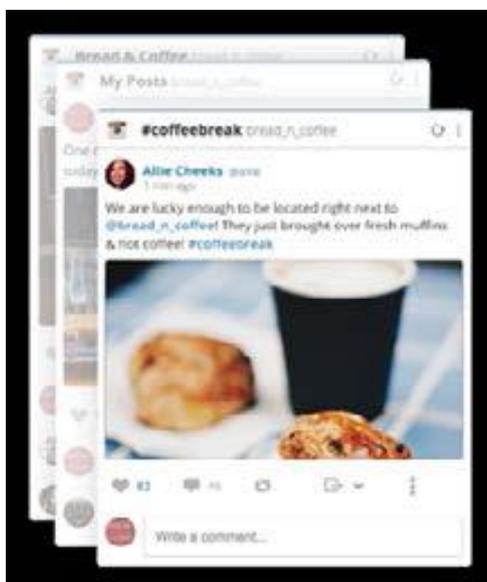
Site de rede social mais popular no Brasil, que permite a qualquer usuário que declare ter mais de 13 anos criar perfis com fotos e listas de interesse pessoais em um sistema de relacionamentos com outros perfis para troca de mensagens privadas e públicas. Está disponível para computadores e como aplicativo para smartphones. Requer

login e criação de perfil. Essa ferramenta o professor pode criar grupos para discussões com temáticas par que as pessoas possam interagir e participar.

- **Usos possíveis:**

- Escrever e ler textos em páginas de aprendizes de Inglês;
- Escrever para outros aprendizes;
- Estudar em páginas de grupos de aprendizes;
- Conversar com amigos pelo chat;
- Ler páginas de tópicos de interesse;
- Postar uma foto e criar uma publicação;
- Ler os comentários da publicação;
- Escrever comentários nas publicações;
- Ver vídeos.
- Compartilhar um vídeo;
- Produzir um vídeo e postar.

- **Instagram**



Reprodução: www.instragam.com

Uma rede social de fotos e vídeos que podem ser compartilhados entre os usuários. Esta plataforma também permite modificar fotos e vídeos por meio de filtros digitais.

- **Usos possíveis:**

- Postar fotos e vídeos temáticos com possibilidade de comentários;
- Criar portfólios de alunos;
- Criar banco de imagens;
- Criar histórias;

5.5 Sequência 5: O Mito da Democracia Racial

Unidade Escolar Maria Firmina dos Reis

Ano: 1º Ano do Ensino Médio

Turno: Matutino

Ano Letivo: 2019

Área de Conhecimento: Sociologia

Duração: 3 aulas – 45 Min.

Introdução



O conteúdo desenvolvido foi reconhecendo o processo historicamente construído e novos pressupostos para a construção de novas práticas pedagógicas.

A identidade e a referência pedagógica são instrumentos importantes para instrumentalização dos/as alunos/as. Precisamos utilizar as situações vivenciadas pelos/as alunos/as em relação a discriminação racial para destacar com exemplos reais o preconceito existente e que muitos dos nossos alunos sofrem no seu cotidiano.

Diante disso, reiteramos a relevância do nosso papel de educador na efetivação dessas questões dentro das práticas pedagógicas, como sujeito de um processo transformador dentro de nossos respectivos espaços de atividades docentes.

Conforme Cavalleiro (2006, p. 38):

“A prevenção de práticas discriminatórias, penso, requer um trabalho sistemático de reconhecimento precoce da diversidade étnica e dos possíveis problemas que o preconceito e a discriminação acarretam em solo brasileiro, desde a educação infantil, familiar e escolar. Tal prática pode agir preventivamente no sentido de evitar que pensamento preconceituosos e práticas discriminatórias sejam interiorizados e cristalizados pelas crianças, num período em que elas se encontram muito sensíveis às influências externas, cujas marcas podem determinar sérias consequências para a vida adulta”.

Devemos então promover uma educação onde ocorra o entendimento das diversidades étnicas, sem ocultar os conflitos existentes, mas problematizando-os, pois somente a partir desse entendimento é que surgirão possibilidades para uma real formação de sujeitos menos preconceituosos.

A ideia foi promover as contribuições da aprendizagem colaborativa que possibilitassem no ambiente escolar que os/as alunos/as sentissem mais responsáveis por sua aprendizagem, levando-os a assimilar conceitos e a construir conhecimentos de uma maneira mais autônoma.

Diante disso, foi perceptível o enriquecimento da compreensão conceitual que os conhecimentos acerca do senso comum e conhecimentos científicos nos quais os/as alunos/as foram adquirindo durante as atividades sequenciadas na nossa pesquisa foi sendo demonstrada paulatinamente.

Este resgate foi compartilhado durante o texto “O mito da Democracia Racial”.

Folha de apoio: O mito da democracia racial

Durante muito tempo, disseminou-se a ideia de que a sociedade brasileira era uma democracia racial, ou seja, que vivíamos em um país em que não havia nenhuma forma de preconceito nas relações entre as pessoas brancas e negras.

A partir da pressão de ativistas do movimento negro e com a colaboração de estudos e pesquisas que identificaram claramente a existência das desigualdades étnicas e raciais no Brasil, vêm sendo construídas estratégias de políticas públicas para enfrentar essas desigualdades. As políticas afirmativas que garantem um maior acesso de pessoas pretas, de pardas e indígenas à escolarização é um exemplo dessas políticas.

O uso da expressão "racial" ganhou no Brasil um significado político no processo de afirmação das identidades das populações negras, entre as quais estão incluídos especificamente pretos e pardos. Quando se trata da diversidade da população brasileira, negro é, para além da cor, a expressão de culturas, de tradições, de religiosidades e, particularmente, de uma história. Uma história de exclusão e uma história de lutas por uma sociedade mais justa e livre do racismo, seja o racismo declarado ou o racismo camuflado.

O movimento indígena e muitas pesquisas realizadas no campo da antropologia têm mostrado que a pluralidade cultural e racial entre povos indígenas e não indígenas também são historicamente marcadas por relações conflitantes e de desrespeito às populações indígenas. Mais de 220 povos indígenas diferentes estão presentes no território nacional, falantes de, aproximadamente, 180 línguas diferentes.

Apesar das várias mudanças já constatadas, basta dar uma olhada, por exemplo, nos indicadores de mortalidade materna, de expectativa de vida e de mortalidade infantil para perceber que, em pleno século 21, o racismo e a discriminação racial ainda impedem que negras e negros, índios e índias tenham a mesma oportunidade que brancas e brancos.

Fonte: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Adolescentes e jovens para a educação entre pares: raça e etnias** / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

Objetivos

- Pensar a construção social e histórica do racismo e da discriminação;
- Compreender a partir do processo histórico sociológico como a desvalorização da população negra foi construída socialmente.

Procedimentos metodológicos

- Iniciarmos a aula com seguinte problematização: Por que os escravos foram libertos? Por que era necessário destruir a autoestima do escravo? Como a população negra viveu no pós-abolição? Eles se tornaram cidadãos plenos? Por que os imigrantes vieram para o Brasil? O que é o mito da democracia racial? E em seguida utilizar o texto sobre “O mito da democracia racial” (Folha de apoio) e fazer com que os/as aluno/as discutam com seus colegas sobre a temática abordada;
- Aula expositiva e dialogada de acordo com o tema abordado.

Recursos Didáticos

- Data show;
- Notebook;
- Pincel e seus acessórios;
- Quadro Branco;
- Texto.

Avaliação

- Debate em sala de aula utilizando o texto “O mito da democracia racial (Folha de apoio) para que os/as alunos façam uma leitura coletiva para que em seguida possam discutir e socializar a ideia com seus colegas sobre a temática abordada em sala de aula.

Atividade Sequenciada

- Organização do ambiente em sala de aula em círculo, com vistas a promover uma relação horizontal entre os seus pares;
- Sistematização dos conhecimentos prévios sobre a problematização levantadas durante abordagem da aula;
- Leitura coletiva sobre o texto impresso em sala de aula;
- Organização dos/as alunos/as em dupla para discussão do texto;
- Sistematização do conhecimento pela professora por meio da exposição dialógica;
- Socialização das informações com colegas e exposição do que sabiam sobre o texto.

Experimentando a Sequência

Os textos trabalhados em sala de aula proporcionam que os/as alunos/as desenvolvam uma reflexão para uma aprendizagem voltada para o desenvolvimento do senso crítico. Corroborando com essa perspectiva Freire(1996) afirma que:

“É preciso [...] que o educando vá assumindo o papel de sujeito da produção de sua inteligência no mundo e não apenas o de receptor do que lhe seja transferido pelo professor”.

A pesquisa nos ajudou em relação a importância da participação dos/as alunos/as, pois as atividades dependiam diretamente do envolvimento da turma, partindo do olhar e da observação de todos/as é que pôde-se obter os resultados aqui apresentados. Com isso, fizemos uma avaliação das atividades junto com os/as alunos/as e a professora da disciplina de Sociologia sobre as respostas do texto que foi de grande relevância sobre o aprendizado do conteúdo da área de Ciências Humanas.

Julgamos que os objetivos definidos nas atividades sequenciadas foram alcançados e ampliados à proporção que o contexto de aplicação da sequência foi compreendido de modo flexível. Não nos limitamos a apenas executar as atividades planejadas, mas oportunizamos aos/as alunos/as e a professora regente da disciplina desenvolverem as atividades, darem as suas contribuições, manifestarem os seus modos, de ser, sentir e fazer.

No depoimento feito pela professora de Sociologia, constatamos que

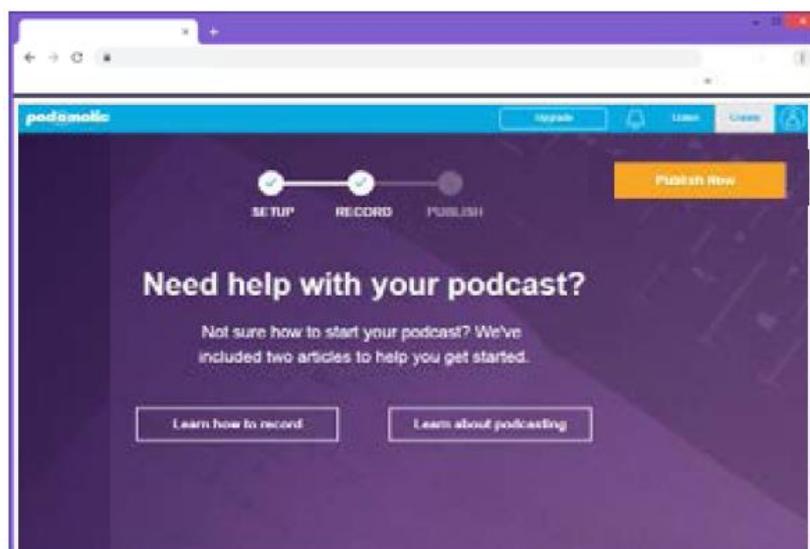
O objetivo da pesquisa foi alcançado, devido ao fato que os alunos envolvidos, acompanhou as atividades propostas através das discussões, conheceram a realidade de como o negro, o índio têm sofrido ao longo da história preconceito e discriminação racial, que muito têm contribuído para desigualdade e exclusão sócio econômica da população brasileira.

Ao encerramos a atividade, enfatizamos que é imediato repensar o papel da escola em todos os âmbitos. É relevante pensar no currículo, a concepção teórico-metodológica, a organização do espaço escolar, os documentos que orientam o fazer pedagógico, a formação continuada dos profissionais da escola, a gestão geral e também a gestão de sala de aula, a interlocução da comunidade escolar, o papel do aluno como sujeito e autor do seu saber. Cremos que inerente o repertório dos conteúdos da disciplina Sociologia no currículo escolar também exige da escola, enquanto locus privilegiado da

construção do conhecimento, uma concepção de um olhar crítico do fazer político, social e pedagógico.

Outras sugestões para o trabalho dos (as) professores(as):

- **Podomatic**



Reprodução: www.podomatic.com

Podomatic é uma ferramenta que permite a criação e compartilhamento de podcasts arquivos de multimídia criados pelos próprios usuários para transmissão de informações. O acesso requer login.

- **Usos possíveis:**

- Acessar notícias e outros tipos de informações;
- Compartilhar informações;
- Praticar compreensão oral;
- Desenvolver vocabulário de forma contextualizada;
- Praticar a fala.

- **Skype**



Reprodução: www.skype.net

Aplicativo gratuito para a comunicação síncrona por meio do uso da voz, vídeo e escrita. Pode ser usado no smartphone, tablete, desktops, laptops ou Smart TVs, se conectados à internet. Várias pessoas podem participar simultaneamente de uma conversa ou videoconferência independentemente da localização geográfica. O software permite o compartilhamento de documentos, fotos, arquivos de vídeo e áudio.

- **Usos possíveis:**

- Interagir com pessoas que estão distantes fisicamente por meio de vídeo, voz e som;
- Participar de uma reunião ou videoconferência;
- Assistir aulas ou palestras;
- Colaboração online em trabalhos de grupo;
- Compartilhar informações em tempo real.

6 CONCLUSÃO

É de suma importância a distinção entre Senso Comum e Conhecimento Científico e sua abordagem através da Aprendizagem Colaborativa possibilitam aos discentes aprenderem em conjunto a partir da curiosidade do aprender a fazer, a viver e construir conhecimentos juntos.

Dessa forma, repensamos o papel da escola em todos os campos. É relevante pensar sobre tudo no que refere ao currículo, a concepção teórico-metodológica, a organização do espaço escolar, a gestão de sala de aula e a gestão geral, o diálogo com a comunidade escolar, o papel do discente enquanto sujeito e personagem do seu saber.

Os conteúdos trabalhados nesse Caderno priorizam o que é exigido pela escola, como locus privilegiado da elaboração do conhecimento. Também nos propomos um olhar crítico do fazer político e pedagógico da sua função enquanto instituição instruída para esse fim.

Refletimos a estrutura deste Caderno de Sugestões Pedagógicas, elegendo os conteúdos que organizam cada sequência das atividades sugeridas. Essa ação foi uma experiência desafiante e prazerosa.

Inferimos que as sugestões tecidas neste Caderno ampliam-se para todos(as) professores(as), independentemente da sua disciplina. No ensejo de repensar as formas de trabalho do professor e expandir as possibilidades de atividade para as salas de aulas de Sociologia, esperamos assim, que esse material possa contribuir na sua formação inicial, de modo a despertá-lo para a percepção do caráter educativo/formativo dos textos, bem como, traçar estratégias de uso que valorize a sua potencialização.

REFERÊNCIAS

CUNHA, M. B. da. **Jogos de Química: Desenvolvendo habilidades e socializando o grupo.** In: Encontro Nacional de Ensino de Química, Goiânia (UFG), Anais, 12, p. 28, 2004.

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil.** São Paulo: Contexto, 2006.

DILLENBOURG, P. **What do you mean by collaborative learning?**.In: DILLENBOURG, P. (Ed.). Collaborative- learning: Cognitive and Computational Approaches. Oxford: Elsevier, 1999. p.1-19.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHEUWLY, B: **Gênero orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2011.

FELGUEIRAS, Margarida Louro. **Pensar a História, Repensar o seu ensino: a disciplina de História no 3º ciclo do ensino básico: alguns princípios orientadores da metodologia de ensino.** Porto: Porto Editora, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, p. 165, 1996.

LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes da educação nacional [recurso eletrônico].** – 8. Ed. – Brasília: Câmara do Deputados, Edições Câmara, 2013.

LOPES, A. R. C. **Conhecimento Escolar: Ciência e cotidiano.** Ed. Uerj. 1999.

MEIRELLES, E. Como organizar uma sequência didática. **Revista Nova Escola.** São Paulo, Ed. 269, p. 1-12, 2014.

MOLINA, Ana H. **Ensino de História e Imagens: Possibilidade de Pesquisa. Domínios da Imagem,** Ano I, n. 1, p. 15-19, novembro 2007.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Tradução de Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.